



Nada melhor, para ilustrar a etnografia do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, do que falar de Exu. Fazemos questão de enfatizar que não temos nenhuma pretensão de impor qualquer verdade, muito menos escrever uma linha que seja como proposta de revelação de mistérios, pois disso o meio umbandista já está pleno.

Contrariaremos alguns, alegraremos outros. Assim como a Umbanda não tem uma homogeneidade, não almejamos ser consenso, tampouco agradar a gregos e troianos. Não buscamos poder ou notoriedade dentro do movimento umbandista, nem concordamos com quaisquer possibilidades de codificação de nossa religião.

Este singelo livro, consequência natural de nossa inquietude psíquica, nasce do esforço do pesquisador, escritor e médium, papéis que se somam para tecer um mesmo mosaico: transmitir conhecimento vivenciado, ajudando a cada um que nos ler a robustecer o seu saber, desenvolvendo senso crítico como livre pensador. Não é uma obra clássica mediúnica, mas é inspirado pelos espíritos. No caso em questão, assumiu esta responsabilidade, de ser coordenador no Astral desta proposta de estudo, o Senhor Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas. O termo *Tiriri* é uma denominação de origem africana, iorubana, e é um epíteto de Exu, que significa Senhor Valoroso. Tem um ponto cantado que diz assim:

*Exu Tiriri Lonan
Lonan cadê o Tiriri
Ele veio de Aruanda
Para salvar filhos de Umbanda*

A letra deste ponto mostra a influência africana nagô na Umbanda. Como Lonan significa senhor dos caminhos, então Exu Tiriri é o Senhor Valoroso que abre os nossos caminhos. O número sete é uma insígnia simbólica de poder da entidade, da outorga que tem do Plano Espiritual que arquitetou a Umbanda, no sentido de liberdade de atuação nas encruzilhadas vibratórias que nos ligam aos diversos subplanos dimensionais que fazem parte da existência humana no planeta Terra.

O espírito que se identifica como Senhor Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas é um “velho” ser, calejado nas lides da vida. Tendo encarnado em várias culturas, etnias e regiões geográficas do orbe, foi especialmente feliz no berço da África nagô e em sua última vida terrena, em que foi um próspero comerciante francês que acabou se mudando para a Holanda da Idade Média, onde encontrou o clima mais propício para a plantação de tulipas e a liberdade para as suas pesquisas no campo da alquimia. Apresenta-se em roupagens desta sua última encarnação, na maioria das vezes. Foi admirador do povo cigano, apreciando seu senso de liberdade. Tanto que emprestava as terras de sua propriedade para os ciganos acamparem com suas carroças, tendo um ótimo relacionamento com os clãs líderes da época. Geralmente o acompanha uma entidade feminina, a Bombogira Dama da Noite, que faz “par” com ele, sendo os dois também guardiões do Grupo de Umbanda Triângulo da Fraternidade, responsáveis por tudo que se relaciona no Plano Astral com as suas esferas de ação, as encruzilhadas. Ambos compõem a Coroa de Irradiação do Senhor Exu Sete Encruzilhadas da Lira, que reúne uma plêiade de espíritos no Plano Astral que dão cobertura a milhares de terreiros

de Umbanda. Diz-nos Exu Tiriri que esta “coroa” vibratória foi plasmada nos idos da Umbanda a pedido do Caboclo das Sete Encruzilhadas, que teve Zélio Fernandino de Moraes como médium, que, por sua vez, psicografava o portentoso Exu Sete Encruzilhadas da Lira, isso nos idos da Umbanda no século passado, quando a religião se estruturava.

É importante esclarecermos o leitor de que alguns temas se repetirão ao longo deste livro, “costurando” seus capítulos. Esta aparente “redundância” é proposital e tem a finalidade didática de fixar melhor os conceitos indispensáveis ao entendimento de Exu, esse desconhecido nesta Umbanda de todos nós. Evitamos um glossário tradicional e notas explicativas, “inserindo-os”, sempre que necessário, no texto, tornando a leitura mais fluída e menos enfadonha, haja vista a relativa complexidade do assunto, ainda permeado por fortes preconceitos no imaginário coletivo vigente. Mantemos o tradicional estilo de síntese, todavia sem tornar os conteúdos rasos, fazendo-os eletivos ao senso comum para uma mais dilatada compreensão dos conteúdos expostos.

Não podemos deixar de pedir licença para apresentar esta singela obra a Exu, o senhor dos caminhos e executor dos destinos, o ordenador, organizador e disciplinador de nossa existência enquanto espíritos individualizados no Cosmo Espiritual, o único Orixá que deixou de sê-lo na diáspora brasileira. O que será que houve?

Laroyê Exu, nós te saudamos!

Nosso respeito!